

## IMPORTA PREGAR?

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

TEXTO: Fp 1.12-26  
PRELETOR: Fernando Leite /  
Lucas Tutui  
DATA: 23/06/2013  
MENSAGEM :04/19

### INTRODUÇÃO

Boa noite, meus irmãos. Hoje, eu e o Lucas Tutui vamos entregar a mensagem para vocês. Então, dividindo esta responsabilidade, Lucas, ore por nós, por aquilo que temos para fazer:

*“Senhor, muito obrigado pelo privilégio de estarmos aqui, louvando e bendizendo o Teu Nome. Obrigado por tudo o que És e pelo que tem feito em nosso meio. Eu Te peço por esta noite, pela Tua palavra, Te agradeço pela palavra cantada e Te peço pela palavra que vamos ministrar neste momento. Que possamos falar aos corações o que o Senhor queira dizer, e não o que seja da nossa própria carne. Abençoa o Fernando, e me abençoa para que possamos falar sobre a Tua palavra, oh Pai. É o que eu Te peço em nome de Jesus. Amém.”*

Antes de começar propriamente a mensagem: ontem, nós tiramos uma foto em casa, e hoje é o centésimo dia de vida da Elisa. Ela e minha filha, juntas, somaram perto de cem dias no hospital, uns seis dias numa mixaria de um quarto comum e o resto na UTI e semi-UTI. Hoje, alegramo-nos com o fato de que as duas estão bem, as duas tiveram alta e, finalmente, pudemos encontrá-las aqui. Comunico isso porque vários de vocês têm me perguntado, e vários de vocês estiveram envolvidos orando por nós neste tempo difícil ao longo deste primeiro semestre. Muito obrigado.

Há algumas semanas, nós começamos uma série de estudos sobre Filipenses. Na verdade, começamos por Atos 16, mostrando o esforço do apóstolo Paulo para levar a mensagem do Evangelho para os Filipenses. Naquela ocasião, vimos que Paulo passou por boas dificuldades para que pudesse levar aquela mensagem até lá. E, quando a gente olha para um esforço como esse, nós facilmente pensamos: “Ah, isso é uma responsabilidade de quem é um evangelista, de quem é um pastor, de quem é um missionário”, e pensar assim é um equívoco. Relacionado com aquela mensagem em Atos 16, olhando agora para dentro da carta para aquela

igreja, eu queria que nós fizéssemos algumas considerações no que tange essa responsabilidade e a prática da evangelização, que muitas vezes a igreja dá pouca importância - a Igreja como um todo.

Vejam: eu gostaria que a gente parasse para pensar, inicialmente, que a evangelização é uma obra que foi determinada pelo Senhor Jesus Cristo. Então, se ela foi dada como ordem do Senhor Jesus Cristo, reconhecendo e estando conscientes da autoridade que Ele tem, cabe-nos estarmos inseridos neste contexto com uma postura de responsabilidade e de obediência a Deus. E, como se não bastasse também a evangelização, ela tem que levar em conta que as pessoas estão morrendo para viver a morte no seu sentido mais profundo se elas não encontrarem a Cristo. Passarão a eternidade longe de Deus.

É interessante que, quando o apóstolo Paulo aparece pregando, explicando para as Igrejas de seu tempo o que era a experiência de encontrar o Senhor Jesus Cristo, ele coloca uma verdade relacionada com o tema mistério. O que ele quer dizer com isso? A intenção dele é dizer que, ao longo de muitos séculos, Deus anunciou que de alguma maneira ele iria alcançar de uma forma geral o homem perdido. E as pessoas esperavam que isso acontecesse, que não somente judeus estivessem inseridos dentro do plano de Deus, mas que a mensagem alcançasse todo mundo, como veio a nos alcançar. O mistério é que o Senhor Jesus Cristo viria, que morreria na cruz pagando os nossos pecados, livrando-nos das nossas próprias culpas para, com a consciência limpa, comparecermos diante Deus e desfrutarmos daquilo que Ele tem providenciado e planejado para nós.

Agora, essa mensagem do Evangelho que nos foi pregada tem que continuar a ser pregada, como eu mencionei naquela mensagem sobre I Coríntios, em que inserimos o texto de Atos 16. Mas eu queria ainda fazer algumas considerações. Lucas e eu vamos fazer cinco considerações com vocês no que envolve esta tarefa de

evangelização, conforme vemos o que o apóstolo Paulo coloca que nesta passagem de Filipenses 1.12-26.

### **PRIMEIRA CONSIDERAÇÃO: TODOS ESTAMOS ENVOLVIDOS NESTA RESPONSABILIDADE (Fp 1.27, 30)**

A primeira consideração para a qual eu chamo a sua atenção é que essa é uma tarefa de todos nós. Todos nós estamos e fomos envolvidos nesta responsabilidade. Não é alguma coisa para algumas pessoas na Igreja. A tarefa de compartilhar do Evangelho é uma responsabilidade de cada um de nós. Quando nosso Senhor Jesus Cristo partiu, como é descrito em Atos capítulo 2, os apóstolos começaram a pregar a mensagem da cruz, e logo começou a perseguição; já em Atos capítulo 8 nós percebemos que, por causa da perseguição, os crentes vão fugindo de Jerusalém. É interessante que a medida em que vão fugindo, eles vão pregando o Evangelho nos demais lugares. Os apóstolos ficaram em Jerusalém, creio eu, por uma ação soberana e misericordiosa de Deus. A Igreja estava meio contente, satisfeita por ficar ali na Judéia; mas Deus providenciou ou permitiu uma perseguição que fizesse com que eles fugissem. E, nessa fuga, a Igreja estava cumprindo com a sua responsabilidade simples de proclamar a mensagem do Evangelho. É interessante que é possível - isso depende muito da definição da data e de onde o apóstolo Paulo de fato escreveu aos Filipenses – que ele tenha escrito, de Roma, dez anos depois que passou em Filipos. Agora, observe o que ele vai dizer em Fp 1.27: *Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica...*

Dez anos haviam se passado, e o que o apóstolo Paulo sabe dizer sobre aquela Igreja, lá em Filipos, é o seguinte: eles estavam firmes lutando unânimes pela fé evangélica. Dez anos depois, toda a Igreja estava envolvida nesta tarefa. Não é que tinha um líder ou outro ali que se destacava, e que estava pregando a mensagem. Essa expressão que ele usa aqui, “permaneçam firmes”, ou “estar firme”, era uma palavra de uso militar que era empregada para descrever um soldado que estava guardando uma posição. E, mais adiante, a palavra que ele coloca - “lutando unânimes” ou “lutando juntos” - tem a ideia de conjunto, como simpatia, simpatizar-se com alguém, e também a palavra atleta. A ideia é que nós, que temos que guardar uma posição firme pela fé, estamos também lutando como se estivéssemos numa competição. Não uma competição entre nós, mas uma

competição no sentido que envolve esforço e empenho de cada um de nós.

Vejam, essa não era uma tarefa exclusiva dos pastores e dos missionários que estavam afiliados à Igreja de Filipo, A evangelização era uma tarefa de cada um. E, o apóstolo Paulo continua, em Fp 1.30: *Já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.*

Vejam: a Igreja de Filipos passava por dificuldades por causa dessa ação evangelizadora, e o apóstolo Paulo, dez anos depois, ainda está passando pelas mesmas dificuldades. Mas eles não cederam espaço, mantiveram a posição firme e continuaram proclamando a mensagem do evangelho. Nesse mundo, é possível se fazer muitas coisas, entre elas, manifestações públicas. Mas entendamos uma coisa: Existe uma coisa que nós não poderemos fazer no resto da eternidade, que é pregar o evangelho. É agora, entendamos isso; é tarefa de todos nós. Entender esse evangelho, crer neste evangelho e levar a mensagem do evangelho. Essa Igreja permanecia nisso. Essa Igreja orava por isso. Então, entendamos o seguinte: minha primeira consideração, antes de passar a palavra para o Lucas, é que a pregação do evangelho não é uma tarefa de alguns de nós. É uma tarefa de todos nós.

### **SEGUNDA CONSIDERAÇÃO: SUPERAR OS TEMORES DOS RISCOS (Fp 1.12, 15, 13, 29)**

Boa noite, mais uma vez. Uma vez que a Palavra fala que a função de evangelizar, de falar de Cristo para as pessoas, não é só minha função, não é só função do Pastor Fernando, muito menos só do Pastor Edson, que é o pastor de evangelismo aqui, nós devemos superar os temores dos riscos. Que riscos? Por exemplo, podemos enumerar alguns riscos para os mais jovens: vocês podem ser excluídos, as pessoas podem taxar você como o “cristãozinho”. Na faculdade, a mesma coisa; você vai sofrer ameaças, você vai estar distante daquele grupinho que muitas vezes é tido como o grupinho popular. Uma vez que nós aceitamos a Cristo como Senhor de nossas vidas, nós estamos em conflito com o mundo. Pois para o mundo, falando agora para os casais: se o seu casamento não está muito bom, então separe; se achar uma pessoa que vai ser realmente a sua cara metade não resolve os seus problemas, parta para outra.

Mas, quando estamos nesse time, o time de Jesus Cristo, nós estamos em total conflito com o mundo. Veja o que diz Filipenses 1.12: *Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho.* Lembre-se do risco que Paulo sofreu pregando o evangelho: ele foi perseguido e preso; antes, era perseguidor dos cristãos. Então, ele sabia

muito bem o risco que estava correndo agora, sendo do time de Jesus Cristo.

Nós devemos ter consciência de que se não estamos em conflito com o mundo, nós com certeza estamos em conflito com o nosso Deus e com aquilo que ele espera de nós. Porque se você aceita a Cristo mas a sua vida não muda, você está nadando a favor da maré que esse mundo tem feito. E qualquer peixe morto nada a favor da maré.

Além disso, quando nós estamos no time de Jesus Cristo, nós temos uma tarefa. Veja Filipenses 2:15: *para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo*. Uma vez que nós estamos no Reino de Deus, nós estamos em conflito com as trevas. E a nossa tarefa, nessa função de evangelizar, com essa responsabilidade que temos como cristãos, é de guiar essas pessoas que tem sido encaminhadas cada vez mais para o caminho das trevas.

Então, no versículo 1.13 de Filipenses, Paulo diz o seguinte: *Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo*. Todos sabiam que o motivo de Paulo estar preso e estar sendo perseguido era por causa de Cristo. Então, ele não estava preocupado com o que os outros vão fazer. Ele estava preocupado com o que Cristo esperava dele. A vida de Paulo é um exemplo de alguém totalmente oposto; mas agora, com Cristo, ele faz de tudo para pregar o evangelho, para tirar essas pessoas escravizadas do lugar de onde elas estão.

E você precisa superar o temor do risco que você pode correr. Você pode correr risco no seu emprego, no seu trabalho ou em qualquer outro lugar. Ontem, na programação dos adolescentes, nós assistimos um filme chamado “Os corajosos”. E, numa parte do filme, na empresa em que um rapaz trabalhava, o chefe disse assim para ele: “Eu preciso que você minta para mim. E eu preciso saber se você está no meu time.” Ele ficou na dúvida: “E agora, o que eu faço? Eu faço o que o meu chefe manda e que está em total desacordo com o que Deus espera e mantenho meu emprego ou eu faço aquilo que Deus espera de mim, e quem sabe eu até seja demitido?” Na questão do filme, era um teste; ele passou no teste pela sua integridade, porque ele falou sobre a sua responsabilidade como um cristão de não se deixar levar pelas circunstâncias. Ele queria agradar e honrar a Deus. E, aqui na Igreja, eu sei que algumas pessoas também já passaram por essa situação. E eu louvo a Deus por isso.

Esse versículo é um dos meus prediletos; veja Fp 1.29: *Pois a vocês foi dado o privilégio de, não apenas*

*crer em Cristo, mas também de sofrer por ele.*” A nós foi dado o privilégio de sofrer por Cristo. Não é apenas o privilégio de estar aqui, na casa de Deus com nossos irmãos, e aqui a gente está bem. Durante o louvor, a gente pode até abraçar os nossos irmãos, mesmo que alguns não gostem disso. Mas também é privilégio que possamos sofrer pelo evangelho.

Domingos atrás, no momento de oração, nós oramos pelos missionários José Dílon e Eneide. Eles estavam presos em Senegal por usar, naquele programa de alfabetização de crianças, uma espécie de “isca” para pregar o evangelho. Ele foi preso, acusado de formação de quadrilha e tráfico de menores. Isso é superar o temor dos riscos. Eu tenho que saber que um dia eu posso ser preso, e talvez até morto por causa do evangelho. Mas isso me torna cada vez mais parecido com Cristo.

Para quem tem o privilégio de frequentar o CTL aqui nas segundas-feiras, a matéria que está sendo dada é sobre a história da Igreja. E nessa matéria é possível estudar sobre a era dos mártires - aquelas pessoas que sofreram por Cristo até a morte. E, quando eu leio este versículo, de novo eu lembro disso. Privilegiados eles, que morreram em favor de Jesus Cristo. As vezes até parece forçado, mas durante aquela aula até me deu certa vontade de um dia ser perseguido daquela forma e talvez mostrar para as outras pessoas: Eu sofro por Ele porque Ele sofreu por mim. Eu quero superar a cada dia esse temor do risco de pregar a palavra de Deus, não ligando para o que o mundo acha da minha vida ou não, mas me importando com o que Deus acha, com o que Deus espera de mim. Mas somente pela graça de Deus nós podemos levar a ideia de sofrer por Cristo como um privilégio. Nós entraremos em conflito, muitas vezes seremos ameaçados; mas nós precisamos superar esse temor por amor a Jesus Cristo.

### **TERCEIRA CONSIDERAÇÃO: APROVEITAR AS OPORTUNIDADES “ESTRANHAS” (Fp 1.13, 4.22)**

A terceira consideração que eu quero fazer com vocês é que nós devemos aproveitar as oportunidades estranhas que temos. Você já esteve em alguma situação em sua vida, quando aconteceu algo e você pode ter falado – ou talvez só pensado - assim: “Deus, você deu uma cochilada, pisou na bola”; ou então você teve a presunção de dizer assim: “Se eu tivesse no lugar de Deus, eu teria feito diferente.” E, em algumas vezes, as coisas que acontecem de fato nos parecem absolutamente estranhas, como se trabalhassem contra o projeto de Deus.

Pouco tempo atrás, nós tivemos o Eduardo Luz, presidente da Novas Tribos, falando para nós, e ele nos

contou a experiência da luta dele e de um amigo para alcançar um grupo indígena, ao qual a FUNAI praticamente os blindou, sem permitir que missionários evangélicos chegassem naquela área. Isso já aconteceu faz alguns anos; mas uma coisa interessante é que Deus tem gerado a partir daí um movimento conhecido como Terceira Onda, que poderá ser um sucesso. É um movimento dos próprios indígenas, que não tem a limitação que você e eu temos para entrar numa área indígena, para levarem o evangelho. Parece que fomos derrotados, parece que Deus foi derrotado pela FUNAI; mas, de fato, não é assim. Essas situações estranhas também são oportunidades.

Algumas décadas atrás, um governo totalitário em Moçambique definiu que iria relocar alguns dos jovens dos centros mais desenvolvidos nas regiões menos desenvolvidas. Curiosamente, os centros mais desenvolvidos eram também os centros mais evangelizados; e, nesse processo de tirar jovens que se destacavam na escola colocando-os nessas regiões remotas, o governo estava colocando-os também em regiões em que o evangelho era pouco pregado. E, no momento em que aconteceu aquela decisão governamental, aquilo foi recebido pela Igreja como um prejuízo do Diabo, que estava ganhando o terreno. Alguém teve que alertar aquela Igreja, dizendo do privilégio que Deus estava dando a aqueles jovens para que fossem enviados para serem testemunhas onde quer que eles fossem.

Lembrem-se, então, o que envolvia o apóstolo Paulo. Vejam o que diz em Fp 1.13: *Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo.* Que tragédia, Deus deixou Paulo ir preso, poderiam pensar. Mas vamos entender um pouquinho o que era essa prisão. Paulo praticamente ficava em uma casa que ele tinha alugado. E ele ficava algemado o tempo inteiro com um soldado da guarda pretoriana. Algemas como as nossas: são duas argolas, que se prendem uma em cada pulso, mas a corrente que liga uma argola à outra tinha perto de 60 centímetros. E uma argema ficava na mão de Paulo, e a outra na mão do soldado. Os soldados se revezavam e ficavam algemados. É isso o que a gente pode chamar de audiência cativa. Não tinha como Paulo não poder sair dali, mas o soldado também não!

Nós poderíamos olhar para isso e dizer: “Que tragédia! Paulo preso. Sem sua liberdade; cadê a justiça?” Poderíamos fazer manifestações por causa disso. Mas Paulo não! Ele identificou isso como uma oportunidade de pregar o evangelho. Aquela guarda pretoriana era de elite; se ele estava em Roma efetivamente, eram milhares, talvez algumas dezenas de

milhares de soldados. Inicialmente, essa guarda tinha a responsabilidade de cuidar da segurança de uma alta autoridade militar. Com o passar do tempo, ela assumiu a responsabilidade da guarda do imperador. Ela tinha tanta força que, com o afastamento do poder de Calígula, foi a guarda pretoriana que decidiu quem seria o próximo imperador. Ela não estava lutando contra o poder ou o senado romano; a ação de poder colocar alguém como imperador só mostrava o seu zelo e o seu cuidado com o império. E era parte dessa guarda que ficava se revezando ali com o apóstolo Paulo. Gente que tinha uma posição de evidência, estratégica. Gente que era responsável também pelo correio do Império.

E o indivíduo está ali, algemado, e nós poderíamos estar nos lamentando; mas Paulo vai dizer assim, ainda no versículo 13: *Isso se tornou conhecido de toda guarda do palácio e a todos os demais.* Um pouquinho fora deste contexto, no capítulo 4, versículo 2, vejam: *Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.* Ou seja: gente do alto poder havia ouvido do evangelho e tinha se convertido.

Uma prisão pode parecer o fim do mundo; mas nós precisamos aprender a ver estas circunstâncias como oportunidades de se proclamar o evangelho. Hoje, pela manhã, eu estava ouvindo uma conversa em que alguém dizia que havia compartilhado do evangelho do Senhor Jesus Cristo com uma manicure, o que resultou em um estudo regular das Escrituras com ela. Existem pessoas que se converteram a partir de uma conversa num cabelereiro, mesmo parecendo um lugar impróprio. Muitas vezes, seremos colocados dentro de hospitais; são oportunidades que nós temos. Reuniões de amigos do bairro, associação, etc., e temos que entender o seguinte: essas circunstâncias estranhas precisam ser vistas como grandes oportunidades que Deus nos tem dado. Como eu e o Lucas dissemos, todos nós temos essa responsabilidade. Nós precisamos aprender a vencer os temores e aquilo que nos ameaça; mas, além disso, saiba que não existe circunstância que seja adversa para se pregar o evangelho. Por mais estranhas que pareçam, são oportunidades de proclamação do evangelho. Além disso, o Lucas vai nos apresentar a quarta consideração da proclamação do evangelho.

#### **QUARTA CONSIDERAÇÃO: SER MOTIVADO PELOS TESTEMUNHOS (Fp 1.14, 12)**

Veja o que diz Fp 1.14: *e a maioria dos irmãos, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra com maior determinação e destemor.* A prisão de Paulo o tirava de circulação, e então ele não poderia por si pregar o evangelho. Mas

isso despertou e motivou algumas pessoas a pregarem o evangelho; e se você ler o capítulo inteiro, vai ver que algumas pessoas o pregavam simplesmente para aparecer, e outras o pregavam com o real sentido de levar aquelas pessoas a Cristo, mas Paulo está feliz por isso.

Frisando o que está escrito no versículo 12: *Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho.* A palavra “progresso”, aqui, quer dizer o avanço apesar de obstruções e obstáculos no caminho. Paulo não estava preocupado simplesmente com o seu bem-estar e com a sua saúde, mas com o progresso do evangelho. Então, nesse texto, ele fala que as pessoas estavam motivadas pela sua prisão e estavam anunciando o evangelho. Por mais que elas estivessem anunciando para simplesmente aparecer, o que importa é que o evangelho estava sendo pregado, e ele ficava feliz por isso.

É a mesma situação se, por exemplo, o Fernando fosse preso, se por acaso ele exceder o excesso de velocidade; então, algumas pessoas da Igreja teriam que vir aqui assumir o seu lugar. Haveria alguns querendo guiar a Igreja, e outras pessoas simplesmente gostariam de aparecer. Alguns, por exemplo, deixariam aparecer um cavanhaque bonito - eu teria que esperar uns cinco anos para usar -, ou então colocariam óculos, não sei; então, algumas pessoas fariam isso para aparecer aqui na frente, simplesmente. E outras gostariam do que? De tocar o serviço, de continuar ensinando as pessoas o caminho que elas devem andar para que elas se tornem como luzeiros no universo.

A vida de Paulo e seu testemunho deixaram claro que a perseguição faz parte da vida; mas ele estava preocupado com o progresso do evangelho. Eu volto a lembrar que Paulo não era daqueles que falava assim: “Faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço.” Esse versículo deixa claro que, por causa da prisão de Paulo, aquelas pessoas que ouviram o evangelho por meio dele puderam pensar: “Ele está falando a verdade. Se esse sujeito fala que é um privilégio sofrer por Cristo, e ele verdadeiramente sofre por Cristo, eu posso confiar no que ele está falando.”

Além da ordenança que Jesus nos dá para irmos e pregarmos o evangelho para os perdidos, nós temos alguns testemunhos de pessoas que são bênçãos em nossas vidas e que podem nos motivar. Eu poderia citar, por exemplo, a Koinonia do Edson e da Gineusa. Quantas pessoas ouviram o evangelho através dela? Eu tive o privilégio de estar em algumas delas. Tem também a história da Isa, uma menina dos adolescentes que falou para um amigo sobre Jesus Cristo. Ele foi no acampamento dos adolescentes e eu tive o privilégio de

escutar da boca dele: “Os dias de acampamento foram os dias mais intensos e divertidos da minha vida. E, nesses dias, eu fiz a escolha mais importante da minha vida, que eu não vou me arrepender para o resto dela.” Quando nós vemos estes testemunhos, nós ficamos motivados. No reencontro do acampamento, ele falou mais uma vez lá na frente com o microfone; e depois desse testemunho, alguns meninos foram lá e o abraçaram, gritaram, pularam em cima dele. E nós temos desfrutado com os adolescentes essa alegria de ver alguém deixando o reino das trevas e vivendo no reino da luz; deixando aquela expectativa de passar a eternidade longe de Deus, mas com a certeza de passar a eternidade desfrutando de Sua presença maravilhosa.

No Happy Day, eu tive a oportunidade de ir lá com alguns adolescentes e, depois do culto da fogueira, um conselheiro de quarto falou assim: “Eles estão muito felizes e eu estou muito feliz, porque é muito bom ver jovens e adolescentes entregando as suas vidas a Cristo.” E esses testemunhos tem feito parte de nossas vidas, e tem dado um ânimo novo para esse pessoal dos adolescentes. E eu tenho certeza que, quando vocês veem alguém se livrando da escravidão do pecado, isso lhe alegra, e alegra aqueles que estão à sua volta. Então, seja motivado por essas pessoas e pelos exemplos que temos aqui na Igreja. Talvez aqui ninguém seja preso, mas nós enfrentamos conflitos e temos o privilégio de ver conversões acontecendo no nosso meio.

#### **QUINTA CONSIDERAÇÃO: VALOR DA PREGAÇÃO ALÉM DA ATITUDE ERRADA (Fp 1.15-18; Is 55.11; Rm 1.16)**

A quinta consideração que eu quero fazer com vocês é a seguinte: o valor da pregação vai além da atitude que nós temos quando pregamos. O que eu quero dizer com isso? Vejam, quando olhamos para os versículos 15 em diante lemos: *É verdade que alguns pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade.* (Fp 1:15)

Tinham pessoas que pregavam o evangelho na ausência de Paulo; alguém tem que preencher este espaço. Mas havia pessoas que estavam pregando com o seguinte pensamento: “Ah, Paulo está preso e ele merece! É justo ele estar preso! Ele merece estar preso por isto e aquilo!” Mas, eles estavam pregando mesmo assim. No versículo 16, ele vai dizer: *Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho.*

Tinha gente que de fato entendia que Paulo estava preso por causa do evangelho, e agora eles tinham que cumprir esta tarefa. Mas é como ele diz no versículo 17: *Aqueles pregam a Cristo por ambição egoísta, sem*

*sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso.* Então havia gente que, de fato, só estava pregando o evangelho por “ranhetismo”. Era, de alguma maneira, causar algum sofrimento a Paulo, justificar que Paulo tinha que estar preso mesmo. Causava alegria para eles ocupar a posição de evidência, como se tivessem tirado Paulo da concorrência. Vejam; há pessoas com bom espírito, e outras com espírito de rivalidade, e talvez haja pessoas que preguem a Cristo por obrigação!

Agora, observem o que ele diz no versículo 18: ***Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro...*** O que importa? Ainda mais do que a sua atitude, o que importa é a proclamação do evangelho. Vejam: você não pode fraudar o evangelho, qualquer mudança no que é o evangelho é encrenca. E você verá isso quando chegarmos no capítulo 3 de Filipenses: a mensagem tem que ser preservada. Nós temos a responsabilidade de proclamar, de um jeito ou de outro. É claro que Deus quer nós proclamemos de boa vontade, no espírito de obediência, de submissão a Deus; mas alguns não farão assim!

O que o apóstolo não está querendo dizer é o seguinte: “Não é importante para você o jeito que você prega, qualquer jeito está bom.” Não é disso que ele está falando. O que ele está falando para você é que a pregação do evangelho é maior do que você e da sua disposição de coração! E, independentemente de como você pregar o evangelho, continua sendo o evangelho. A mensagem de Deus continua sendo a mensagem de Deus.

Lembram do profeta Jonas? Ele foi pregar em Nínive, contrariado; ele não queria ir e nem queria que eles acreditassem na mensagem. Mas ele fez! Deus estava torcendo o pescoço dele! Ele fez. E houve arrependimento na cidade. O profeta Isaías, no capítulo 55, versículo 11 diz: *assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.*

A palavra genuína de Deus não volta vazia. Nós podemos dar um texto, um livro, uma Bíblia, uma mensagem escrita, um e-mail ou o que for; se tem a mensagem, ela não volta vazia! Algum propósito ela vai alcançar, conforme a vontade do Soberano Deus. Se você está fazendo de boa vontade, se está fazendo por inveja, se está fazendo porque quer aparecer ou até por se sentir obrigado por Deus, Paulo diz: “O que importa? Faça!” “Ah, mas eu tenho temores!” “Faça!” “Ah, mas fazer uma coisa só porque Deus mandou, ao invés de ser

espontâneo no coração?” “Faça!” Porque ainda que essa pregação do evangelho não mude alguma coisa em seu coração, no coração da pessoa que ouve a mensagem poderá fazer a diferença.

Então, eu quero dizer com isso somente o seguinte: a palavra do evangelho é fundamental, conforme diz o apóstolo Paulo quando escreve aos Romanos (1.16): *Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego.* Todo que crê. Seja judeu, seja grego; seja homem, seja mulher; seja pobre, seja rico; seja muito inteligente, não tão dotado; não importa! Quem ouve este evangelho do Senhor Jesus Cristo e crê, essa pessoa, pelo poder de Deus, é salva! E nós podemos ser instrumentos dEle para levar sua mensagem.

### CONCLUSÃO (At 4.29)

Concluindo a nossa mensagem, veja: esteja você consciente ou não, esteja amadurecido nesta ideia ou não, o fato é o seguinte. Primeiro: cada um de nós é responsável pela proclamação desse evangelho. Segundo: como vimos, nós temos situações que nos atemorizam a pregar o evangelho: reprovação de amigos, do chefe e assim por diante. O mundo está andando na contramão de Deus. É assim. Viver de acordo com os princípios de Deus e pregar a mensagem de Deus vai gerar hostilidade. Supere os temores; é privilégio nosso até passarmos por sofrimentos por conta disso. Terceiro: aproveite as oportunidades. Há oportunidades que são absolutamente estranhas; parece que não dá para fazer nada, mas na verdade estas oportunidades nas mãos de Deus podem ser grandes momentos para se levar a mensagem do evangelho.

Ouvimos alguns testemunhos aqui que nos motivam. Alguém começa a falar do evangelho, alguém na escola diz: “eu sou ateu”. Por conta disso, há uma literatura que é dada. Um interesse que é gerado, uma ida para o acampamento, uma conversão. Nós podemos também ser instrumentos de Deus e bênçãos dEle na vida de outras pessoas por conta da experiência de proclamação do evangelho. Por fim, entenda isso: mesmo acima da sua atitude, Deus pode usá-lo.

Agora, no mês de abril, eu estava viajando para o Pará, e eu já tinha colocado o meu fonezinho no ouvido, queria fazer a minha viagem quieto; fiquei contente porque havia um casal de namorados do meu lado, e eles iam gastar o resto da viagem sozinhos. Mas o sujeito não estava nem aí para a namorada, e só queria puxar conversa comigo. Muito curioso. E eu, por condução e encaminhamento de Deus, fui falar para ele do

evangelho. E num momento ele perguntou para mim: “O que você faz?” Eu falei: “Eu sou pastor.” “Ih, rapaz; eu não gosto de pastor.” Eu falei para ele: “Bom, pelo menos a gente tem alguma coisa em comum. Eu também não. Pelo menos desses pastores que você tem visto por aí, eu também não gosto.” E começamos a compartilhar do evangelho e, até mesmo depois que nos separamos, no aeroporto em Belém, eu pude escrever para ele e mandar um livro compartilhando da mensagem do evangelho. Faça isso! Ali, eu não estava nem um pouco disposto. Não é importante a minha disposição, não é importante como eu estou me sentindo; o importante é que Deus está mandando. Obedeça! Este evangelho salva!

Por fim, gostaria de concluir com Atos 4:29, que deve ser nossa realidade, vejam: *Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente.* No caso deles, em particular, haviam ameaças bem grandes. O que é uma ameaça para você pregar o evangelho? A pressão? A reprovação? Você ser colocado a parte do seu grupo? Sabe o que é isso? É falta de coragem de se posicionar a favor aquilo que é mais glorioso e daquEle que é mais glorioso.

Agora, eu me alegro com o fato de que a Igreja de Atos vivia esta mesma tensão que nós vivemos, de nos sentirmos ameaçados. E eles tornavam isso um motivo de oração: *Senhor, considera as ameaças deles e nos capacita a anunciar com coragem...* O que eles estavam pedindo para Deus é: “Deus, invista-nos de coragem. O valor do evangelho é intrínseco. Eu não vou mudar isso, e pregando ou não, o valor dele é o mesmo. O poder dele é o mesmo. Mas, seja por uma deficiência de caráter, seja por uma fraqueza de fé, seja por imaturidade, nós podemos passar batido sem falar do evangelho para ninguém! Senhor, ajuda-nos! E nos dá coragem!”

Mas não se esqueça, essa tarefa é de todos nós. Então, meus irmãos, vamos orar. Silenciosa e individualmente, ore por você mesmo. Ore pela Igreja de Deus, para que sejamos investidos de coragem e sejamos instrumentos de Deus para levar o evangelho para aqueles que precisam ser salvos.

*“Oh Pai celestial, eu quero Te agradecer pela mensagem que temos ouvido da Tua palavra, pelo testemunho claro de como o apóstolo Paulo e a Igreja de Filipos viveu a realidade de, mesmo dez anos depois, estarem firmes lutando pela fé evangélica. Senhor, visita-nos como Igreja, visita-nos como cristãos, como Teus filhos, como Teu povo. Atua em nós e faz-nos ver que temos esta responsabilidade e este privilégio; que temos a chance de sermos usados por Ti nas circunstâncias mais diversas, adversas e estranhas. Livra-nos, oh Pai, de nos intimidarmos. Livra-nos, oh Pai, de passarmos a vida junto de amigos que estão indo para o inferno, como se nada fosse acontecer com eles. Dá-nos a consciência, a motivação, a coragem e a fidelidade em anunciar o evangelho. Faça de cada um de nós um proclamador. É o que eu oro, oh Pai, em nome do Senhor Jesus. Amém. Que Deus os abençoe.”*

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).